

A história dos povos indígenas nos livros didáticos de acordo com PNL D 2011 e 2014¹

The history of indigenous peoples in textbooks according to PNL D 2011 and 2014

Johann Butler da Silva Batista²; Cleonildo Mota Gomes Júnior³.

Resumo

O presente artigo baseia-se numa investigação em andamento, para o Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia, por meio do resultado da avaliação diagnóstica acerca do conteúdo programático existente no livro de História do 5º ano, distribuídos nas escolas da Rede Municipal e Estadual da Cidade do Recife/PE. O estudo aponta para os conteúdos que estão desenvolvidos dentro do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) 2011 e 2014, em conformidade com o Art. 26-A constituído na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 11.645/2008, cujo objetivo inclui os diversos aspectos da História e da Cultura Indígena na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil. A pesquisa em evidência contará de um levantamento bibliográfico, cujo objetivo vem refletir os aspectos étnicos e culturais dos povos indígenas do Brasil que estão incumbidos nestes materiais, sendo estes considerados na maioria dos casos como único recurso utilizado pelos docentes. Esperamos que esta investigação científica colabore para uma nova perspectiva de ensino para todos os profissionais de educação.

Abstract

The present article is based on an ongoing research for the Conclusion Work of Pedagogy, through the result of the diagnostic evaluation about the programmatic content in the 5th year history book distributed in the schools of the Municipal and State Network of City of Recife / PE. The study points to the contents that are developed within the National Program of Didactic Book (PNLD) 2011 and 2014, in accordance with Art. 26-A constituted in the Law of Guidelines and Bases of National Education nº 11.645 / 2008, whose objective includes The various aspects of History and Indigenous Culture in the formation of national society, rescuing their contributions in the social, economic and political areas, pertinent to the history of Brazil. The research in evidence will count on a bibliographical survey, whose objective is to reflect the ethnic and cultural aspects of the indigenous peoples of Brazil who are in charge of these materials, and these are considered in most cases as the only resource used by teachers. We hope that this scientific research will contribute to a new teaching perspective for all education professionals.

¹ Artigo apresentado no III CNEPRE – Congresso Nacional da Educação Para as Relações Étnico-Racial, promovido pela Universidade Federal de Campina Grande/UFPG em maio de 2016 e publicado nos Anais do Congresso.

² Graduando em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA. E-mail: johanngace@gmail.com

³ Especialista em História da África FUNSEO/UNESF; Especialista em Metodologia do Ensino de História e Geografia Universidade Cidade de São Paulo/UNICID; Licenciado em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú/UVA; Docente do Colégio Elo e da Universidade Estadual Vale do Acaraú/UVA/ISEAD: Professor Orientador. E-mail: cleonildo.junior@yahoo.com.br

Palavras-chave: Lei nº 11.645/2008, livro didático, povos indígenas.

Keywords: Law nº 11.645/2008, textbook, indian people.

Introdução

A Lei nº 11.645/2008 nos remete a uma análise diagnóstica sobre o conteúdo de história do livro didático do 5º ano, onde após concluir este ciclo o docente estará iniciando uma nova perspectiva sócio-educacional. A criança nessa idade entre 10 e 11 anos encontra-se no estágio concreto de seu cognitivo, “permitindo que desenvolva conceitos de número, relações, elas estão se tornando capazes de pensar através de problemas, mentalmente. Estão desenvolvendo habilidade maior de compreender regras” (PIAGET, 1988, p. 41).

Tomando como pressuposto a análise a ser procedida irá verificar o conteúdo programático que retrate a Cultura indígena e seus aspectos socioculturais com ênfase nas áreas sociais, econômicas e políticas, retratando a sua história e contribuições para o desenvolvimento do povo brasileiro, onde temos uma grande dívida com os índios. “O índio é visto como um ser invisível, que habita os livros didáticos” (LEMOS, 1999 apud REGIS; BARBOSA & RODRIGUES, 2012, p.2).

Quando ocorre a referência são “classificados” de maneira genérica sem identificação étnica, com as suas línguas, em seus diferentes espaços, em suas formas sociais de organização e cultura. Através desta perspectiva torna-se difícil ocasionar uma discussão que contemple o que diz respeito à sociodiversidade dos povos indígenas em sala de aula, porque os livros didáticos na maioria das vezes não remetem de forma clara e concisa sobre essas populações.

Após essas indagações, o respectivo artigo traz em suma, uma análise das imagens e elementos textuais, o qual visa investigar a permanência ou não dos preconceitos e/ou estereótipos como relação à temática indígena no livro didático. Essa reflexão poderá ser observada a partir da representação do índio em suas aptidões como artesão, pescador, caçador e curandeiro conforme transcritas nos livros didáticos atuais de maneira contextualizada ou isoladas.

A forma que o assunto é explicitado no livro didático distorce na maioria das vezes a verdadeira imagem exposta do índio não o diferenciando entre as comunidades indígenas e/ou

costumes, acabam de certa forma generalizando e caracterizando como “índios”, contudo o espaço escolar é um arcabouço de ideias que podem ser construídas, debatidas e transformadas (VESENTINI, 2007). O livro didático é uma ferramenta importante no aprendizado dos nossos discentes, e em sua maioria, é o único recurso existente para a propagação do saber (GRUPIONI, 2004).

Assim, a sua utilização implica em articular que os seus conteúdos deveriam ser de forma clara e objetiva, facilitando o seu manuseio por parte do aluno, onde terá como apoio didático o livro, principalmente os alunos da educação infantil que esta iniciando a sua longa jornada pedagógica. Porque, o livro didático constitui um elo importante na corrente do discurso da competência: é o lugar do saber definido, pronto, acabado, correto e, dessa forma, fonte única de referência e contrapartida dos erros das experiências de vida.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de História descreve vários eixos temáticos que dá o direcionamento pedagógico para que o docente trabalhe com o aluno de várias formas, despertando assim o seu cognitivo. Leva os alunos a “questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando a sua adequação” (PCN’s, 1997, p. 8).

A escola é uma instituição social com objetivo explícito: o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas dos alunos, por meio da aprendizagem dos conteúdos, para tornarem-se cidadãos participativos na sociedade em que vivem. Mas, sem dúvida o livro didático, será a ferramenta que falta para aglutinar todos esses saberes. Para melhor entendimento o trabalho a ser desenvolvido tem como objetivo analisar representações de índios e de vida indígena nos livros didáticos verificando em sua totalidade a participação sociohistórica, observando a Lei nº 11645/2008 e os PCN’s (Parâmetros Curriculares Nacionais).

Foram vários os momentos em que me vi diante dos outros e senti necessidade de auto-afirmação. Senti necessidade de ser ouvida, de que acreditassem e conhecessem a riqueza tão vasta de uma cultura indígena. Talvez tenha sido a minha meta, de que os povos indígenas falem por eles mesmos (TAUKANE, 1999, p. 18).

O pensamento de Taukane⁴ no remete a beleza e a cultura que o índio sempre teve seria de grande valia que os livros didáticos compartilhassem, para que o saber indígena fosse socializado e deixasse de ser visto de forma estereotipada. Dessa forma o discente seria o agente multiplicador desse saber, criando novos olhares e concedendo o respeito devido a esses povos.

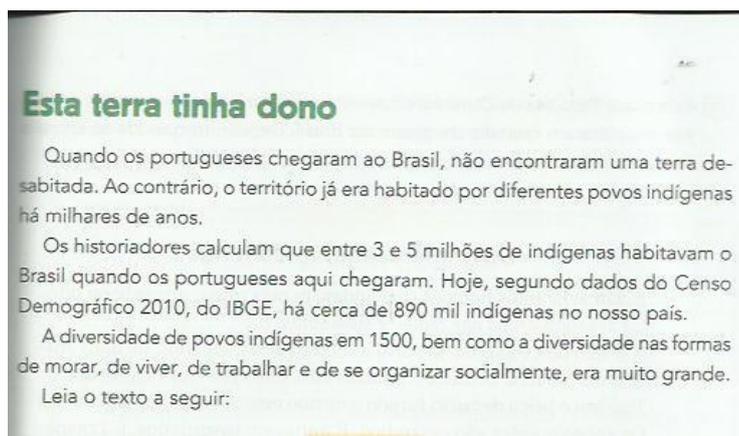
Para isso foram selecionados 07 (sete) exemplares de livros de história do 5º ano descrito da seguinte forma: 02 (cinco) com edição de 2011, cujo PNLD é de 2013, 2014 e 2015 e os outros 05 (cinco) com edição de 2014, com o PNLD de 2016, 2017 e 2018, valendo salientar, de autores diferentes, propiciando assim, uma análise mais profunda tendo em vista que, a Lei Nº 11.645 foi promulgada em 2008 com isso já se passaram 08 (oito) anos do primeiro lote a ser analisado e 06 (seis) anos do segundo, os quais foram distribuídos na rede de ensino municipal do Recife. A confecção das análises foi desenvolvida de forma sistematizada a partir das leituras de: artigos e textos sobre a temática selecionada, e a própria análise dos livros já citados.

1. Resultados das Análises dos Livros Didáticos de História do PNLD 2011 e 2014

Os índios nos livros didáticos sempre foram visto na História do Brasil com enfoque voltado para o passado. Pois, apareciam como coadjuvantes e não como sujeitos pertencentes à história da nossa sociedade. Apesar das grandes mudanças ocorridas no âmbito educacional através das Diretrizes Curriculares Nacionais a partir da Lei nº 11.645/2008, os livros didáticos começaram a trazer alguns enfoques dos povos indígenas. Infelizmente nos deparamos com algumas faltas de informações dos mesmos.

O primeiro livro analisado, o livro 01 - Ápis História da Editora Ática cujas autoras são Maria Elena Simielli e Anna Maria Charlier, em seu sumário não existem nenhum capítulo e/ou unidade que retrate o índio. Contudo na página 37, encontramos de forma bastante apropriada uma pequena narração descrita que o índio já habitava o nosso território quando da chega dos Portugueses.

⁴Darlene Iaminalo Taukane é professora Bakairi, primeira indígena brasileira com Mestrado em Educação. É também Coordenadora de Educação da FUNAI – Cuiabá/MT.



Fonte: (ÁPIS, 5º ano, 2014 p. 37).

Percebemos que mesmo sem capítulo definido, a temática indígena é mostrada de forma integradora. A história é contada na unidade, aonde os fatos narrados vêm apresentar em média a quantidade de indígenas que habitavam o território brasileiro. Desta forma, podemos compreender que mesmo com pouca informação obtida pelo livro analisado, que havia uma diversificação da construção social dos povos indígenas na época. Assim, o livro nos leva a verificar a concepção sócio-histórica dos povos indígenas do Brasil.

A figura abaixo extraída do mesmo livro analisado nos faz refletir a forma que os índios eram conduzidos pelos europeus. Isto ratificará os tabus no que se refere à chegada dos portugueses ao Brasil, dando uma visão macro da existência do índio que foi e sempre será personagem principal da nossa história. Com isso, a sua cultura foi exemplo de subsistência para outras culturas que aglutinaram, formando o nosso país um verdadeiro cabedal multicultural, que transpassa gerações a gerações.



Fonte: (ÁPIS, 5º ano, 2014 p. 40).

A representação que cada brasileiro tem dos povos indígenas é prioritariamente aquela que foi transmitida na sala de aula, com a ajuda do livro didático. Porque, as formas que os livros didáticos retratavam sobre os povos indígenas, não contavam de forma clara o contexto histórico destas populações. Pois, o estudo escrito anteriormente voltava-se para os indígenas do passado e não havia um estudo para a historiografia dos povos indígenas, apenas para a perspectiva etnográfica (MONTEIRO, 2004). É importante ressaltar que estas visões estavam direcionadas através da época a qual foram escritos esses estudos.

Neste sentido, nos livros didáticos da contemporaneidade encontramos apesar da limitação das divisões de conteúdos, mudanças em relação aos estudos etnográficos para a historiografia dos povos indígenas. Assim, podemos afirmar “que as aulas de histórias são as principais responsáveis pela representação indígena no ensino fundamental” (FREIRE, 2002, p. 93-99).



Fonte: (ÁPIS, 5º ano, 2014 p. 43).

Neste mapa, é possível visualizar um parque que reuni várias comunidades indígenas. Desta forma o discente irá construir uma ideia errônea de que o índio vive em comunidade só para índios. Contudo, sabemos que ele está inserido em nosso meio, quer seja trabalhando ou estudando. Pois, as suas culturas e crenças são mantidas e preservadas desde os seus ancestrais. Mas, é preciso compreender que na dinâmica cultural da humanidade há uma

evolução, ou seja, uma mutação, porque processo cultural não pode considerar a cultura como algo para no tempo.

Precisamos refletir que “como a realidade se transforma, o homem deve buscar novos símbolos que possam traduzir o significado que estas novas realidades têm para ele. É deste modo que as culturas vão se modificando, no processo histórico que transforma os próprios grupos humanos” (GRUPIONI, 2004, p. 485). De acordo com Monteiro (2004) o papel social do historiador nesse processo de construção histórica é fazer uma revisão séria das abordagens vigentes em relação a uma nova visão histórica dessas populações.

No Livro 02 - PROJETO BURITI HISTÓRIA, Editora Moderna, autora Lucimara Regina de Souza Vasconcelos, após análise, foi verificado que em seu sumário não existe nenhum capítulo e/ou unidade que retrate o índio. A temática indígena é vista de forma bastante sucinta resumindo-se em duas páginas 102 e 103.



Fonte: (Buriti, 5º ano, 2014 p.102).

Percebe-se que o Livro didático analisado apresenta o povo indígena da etnia Xingu, mas, não oferecendo meios de apoio didático para o docente, para que a temática seja visualizada em sala de aula. Quando há falta de informações a respeito da historicidade apresentada no livro através da imagem pode “levar os alunos a concluir pela não contemporaneidade dos índios, uma vez que estes são quase sempre apresentados no passado

e pensados a partir do paradigma evolucionista, onde os índios estariam entre os representantes da origem da humanidade” (GRUPIONI, 2004, p. 488).

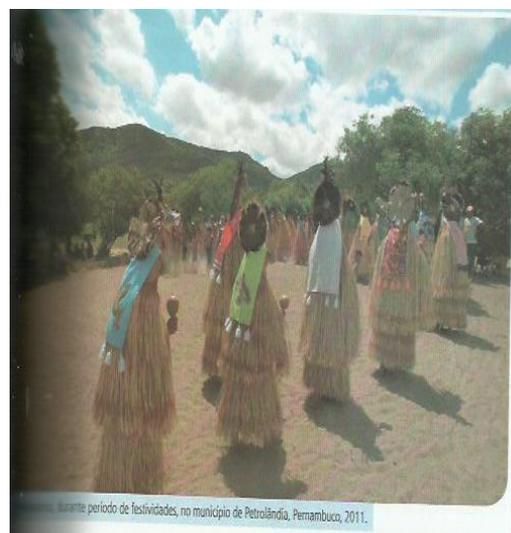
No Livro 03 – AKAPALÔ PERNAMBUCO, ARTE, CULTURA, HISTÓRIA E GEOGRAFIA de autoria de Bruno Prado e Tercio Rigolin da Editora do Brasil, verificamos que nos capítulos e unidades que versa sobre a temática indígena, não foi encontrado neste livro. Porém, no decorrer do livro analisado os povos indígenas são visto como parte da história contada apenas no capítulo 1º, onde narra à origem do Brasil e as suas paisagens.

Os donos da terra

Várias investigações históricas sugerem que viviam no Brasil milhares de habitantes, distribuídos em grupos denominados **sociedades**. Cada uma delas apresentava costumes, preocupações e gostos em comum, entre outras características. Essas sociedades existiam antes do “encontro” com os portugueses e apresentavam muitas diferenças entre si, conforme explica um importante professor brasileiro:

Os grupos indígenas encontrados no litoral pelo português eram principalmente tribos de tronco tupi [...] Somavam, talvez, 1 milhão de índios, divididos em dezenas de grupos tribais, cada um deles compreendendo um conglomerado de várias aldeias de trezentos a 2 mil habitantes [...] Além da mandioca, cultivavam o milho, a batata-doce, o **cará**, o feijão, o amendoim, o tabaco, a abóbora [...] A agricultura lhes assegurava fartura alimentar durante todo o ano [...]

Cará: raiz utilizada na alimentação humana, tendo formato comprido, com pelos ralos, folhagem pequena e de valor nutricional próximo ao inhame, porém com menor quantidade de açúcar.



durante período de festividades, no município de Petrolândia, Pernambuco, 2011.

Fonte (AKAPALÔ 4º/5º ano, 2014 p. 24).

Fonte: (AKAPALÔ 4º/5º ano, 2014 p. 127).

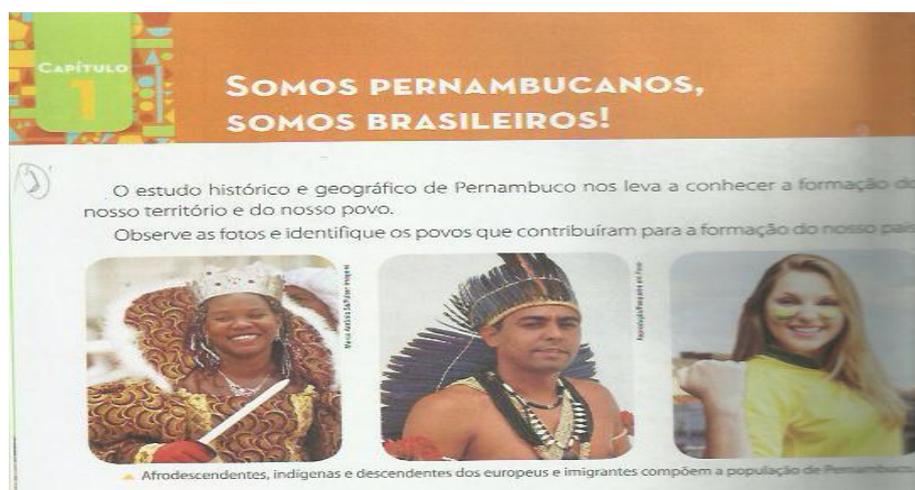
Desta forma, a temática indígena abordada neste livro, traz o reconhecimento dos povos indígenas como primeiros povos a existir no território quando da chegada dos portugueses. Isto é mencionado no livro na página 24. Observamos que as etnias são esclarecidas como sociedade, sendo assim a terminologia etnia não se encontra explícita, dificultando o seu entendimento por parte do discente. Quando mais a frente é visualizada a etnia Pankararu.

Logo, quando o autor fala de sociedade, nos dar a ideia que o índio vive em sua própria sociedade sem interagir com os demais e não necessariamente segue-se nessa ótica. É claro que algumas comunidades indígenas, consideradas como índios isolados, não tem contato com outras comunidades.

Dar às crianças e adolescente a oportunidade de aprender sobre os povos indígenas é dar-lhes a oportunidade de conhecer a grande riqueza que reside na diversidade cultural existente no Brasil, riqueza que deve ser valorizada e respeitada. Como fontes de aprendizado que são e pelo lugar que ocupam no sistema educacional brasileiro, os livros didáticos deveriam abordar a temática indígena e a diversidade cultura de mo que os alunos percebessem tal valor (GOBBI, 2012, apud SILVA, 2015, p. 276).

Os livros didáticos não podem retratar a historicidade dos povos indígenas de forma isolada, ou tão pouco, trazem poucas informações das atuais sociedades indígenas. Contudo, é necessário que as nomenclaturas que estabelece o livro didático ao utilizar “sociedade” sejam difundidas corretamente, para que a construção de um novo saber seja acrescentada aos saberes diferente e com isso o entendimento a temática indígena proporcione uma fácil percepção.

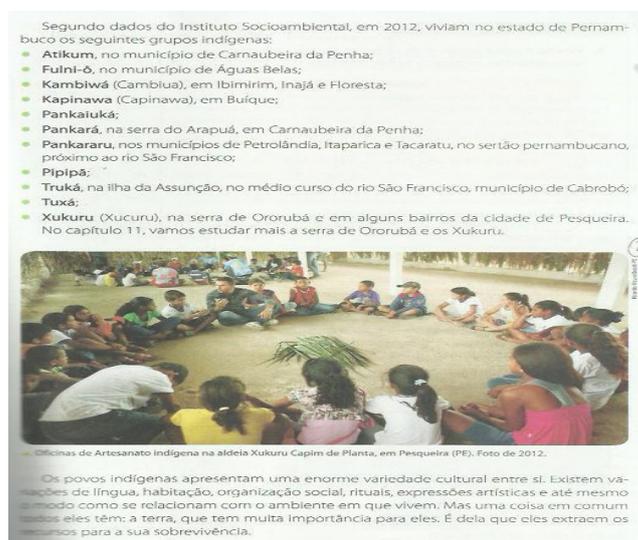
No Livro 04 – ESTADO DE PERNAMBUCO: Sociedade, espaço e cultura 4º/5º, Editora Ática da Autora Rosaly Braga Chianca, apresenta em seu sumário, no capítulo 1, uma unidade sobre a temática indígena trazida de forma bastante clara e cronológica. O livro vem dispondo a sua historicidade no Estado de Pernambuco concentrando as ideias de forma distintas. As autoras trazem uma leitura bastante proveitosa e um grande apoio didático para o docente quando a exploração dessa temática em sala de aula.



Fonte: (Estado de Pernambuco 4º/5º ano, 2014 p. 12).

Na página 15 deste livro, o discente terá a oportunidade de conhecer as etnias encontradas no Estado de Pernambuco e a sua localização, mostrando um pouco da cultura do povo Xukuru. “Uma vez que se torna cada vez mais evidente a potencialidade das fontes para a história indígena que jazem, empoeiradas, em centenas de arquivo no país” (MONTEIRO, 1994 apud MONTEIRO, 2004, p. 228), abriremos espaço para que a história destas populações seja descritas de forma correta.

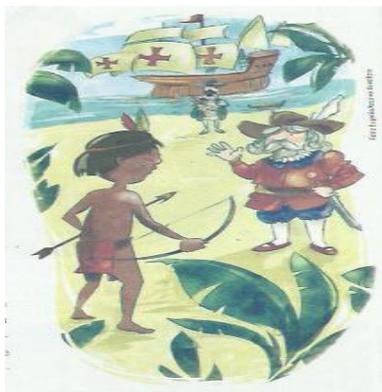
Desta forma, os discentes ao contato com este livro, terá uma visão sócio-histórica do índio, remetendo-se a oportunidade de conhecer a temática com propriedade. Porque, os fatos e as imagens que o livro analisado apresenta e esclarece dúvidas sobre a questão. Contudo, podemos ressaltar que “a imagem tem uma dupla função nos livros didáticos: educar e instruir” (MAUAD, 2007, apud OLIVEIRA, 2007, p. 111).



Fonte: (Estado de Pernambuco 4º/5º ano, 2014 p. 15).

Entretanto fica evidenciado que o livro acima tem o suporte necessário para que o conhecimento seja difundido em sala aula e com isso, mesmo que este seja o único recurso, o docente não terá que se preocupar com a temática. Porque é apresentável e bastante rica em conteúdo, despertando o discente para a busca do saber, proporcionado a oportunidade de questionar e ser questionado diante da riqueza pedagógica que este livro traz em suas páginas, procurando definir a questão indígena como realmente se espera.

No Livro 05 – ESTADO DE PERNAMBUCO – HISTÓRIA, PAISAGEM E CULTURA 4º/5º, Editora Ática, Autor Francisco M. P. Teixeira. Neste livro é possível observar, no capítulo 2, que há uma unidade sobre a temática indígena onde retrata na imagem da página 28, como o primeiro contato dos portugueses com o índio.



Fonte: (Estado de Pernambuco 4º/5º ano, 2014 p. 28).

Essa imagem retrata o índio de forma estereotipada, dando a entender que essa relação entre povos indígenas e Portugueses foram de forma bem consensual, e a história remete doutra forma. É válido destacar que na prática metodológica do processo histórico, sejam por meio de imagem ou documentos, reportar ao passado é buscar informações para a compreensão do presente (RÜSEN, 2010).

Continuando a observação à temática, após a página 28 nos traz a variedade de etnias e suas culturas, ratificando que o índio não reside só nos espaços de preservação e sim ele estar no meio de nós, é claro, preservando a sua cultura como estar disposto na página 38.



Fonte: (Estado de Pernambuco 4º/5º ano, 2014 p. 38).

Neste bloco analisamos os livros cujo PNLD⁵ são de 2013, 2014 e 2015, porém o seu ano editorial corresponde a 2011. O primeiro a ser analisado foi o Livro 06 – História 5º ano Projeto Buriti da Editora Moderna e de Autoria de Rosane Cristina Thahira, composto de 136 (centro e trinta e seis) páginas distribuídas em 09 (nove) unidades temáticas que em nenhum momento sequer trouxe em seus escritos a temática indígena, contrariando totalmente o que dispõe a Lei nº 11.645/2008.

Torna-se difícil para o professor e aluno conhecer a historicidade dos povos indígenas pela falta de informações que a maioria dos livros traz em seus escritos. Isso deixando de exercer o que propõe a referida lei, porque “o livro didático é, muitas vezes, o único material impresso disponível para os alunos, cristalizando para ele, e também muitas vezes, por que não dizer, para o professor, parte do conhecimento a que eles têm acesso” (PINTO & MYAZAKI, apud GRUPIONI, 2004, p. 486).

Livro 07 – Estado de Pernambuco – História 4º/5º, Editora Ática, Autor Francisco M. P. Teixeira. Neste livro é possível observar, no capítulo 2, há uma unidade sobre a temática indígena.



Fonte: (Estado de Pernambuco 4º/5º ano, 2011 p. 26).

Dessa forma, o discente não poderá abster do conhecimento necessário sobre a temática por não existir uma ideia cronológica dos fatos, refutando-se em apresentar pontos

⁵Lê-se: Plano Nacional do Livro Didático

importantes, tais como, moradia, língua, etnia. Na página 26 mostra o índio da etnia Xukuru praticando a pesca em sua comunidade, fato importante onde retrata o índio de forma não estereotipada, integrado em comunidade.

Nesta perspectiva, podemos considerar que “o conhecimento do outro possibilita, especialmente, aumentar o conhecimento do estudante sobre si mesmo, à medida que conhece outras formas de viver, as diferentes histórias vividas pelas diversas culturas, de tempos e espaços diferentes” (PCN’s, 1997, p.33).

É possível compreender que as informações obtidas através dos escritos históricos de um povo é conduzir a todos não somente conhecer a história das populações indígenas, mas, para o reconhecimento identitário de cada indivíduo. É reconhecendo o outro que possamos conhecer a si mesmo. Neste sentido é que se encontra o grande desafio da história brasileira, reconstituir uma nova história sobre os povos indígenas.

Considerações finais

Diante dos fatos aqui explicitados, foi verificado que a temática indígena não constava em um dos livros analisados, que segundo a Lei nº 11.645/2008 em seu artigo 26-A obriga nos estabelecimentos de ensino público e privado o estudo da História Afro-brasileira e os Povos Indígenas em todo âmbito do currículo escolar, nas áreas de educação Artística, Literatura e História.

Após oito anos de promulgada fica evidenciada a falta de percepção dos autores em não trazer em seus livros tais componentes históricos e quando são contemplados ainda encontram-se detalhes que são deixados de lados e com isso comprometem a historicidade da temática indígena nos livros didáticos.

Desta forma a uma inferência muito grande na construção das informações/temáticas quando na edição de um livro, pois, há saberes menos trabalhado. Porque, a educação indígena não é saberes menos do que os outros. Podemos evidenciar que não é dada a devida importância para tal. Portanto, o educador tem que ficar atento a esses recursos disponíveis nos livros para se trabalhar na prática em sala de aula.

Diante do exposto, o educador tem a obrigação junto com a gestão da escolar, analisar e escolher os livros didáticos para que o saber seja construído de forma coesa e crítica,

desenvolvendo o cognitivo do seu corpo discente, tornando-se assim seres críticos e reflexivos.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais. História e Geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CHIOANCA, Rosaly Braga. **Pernambuco – Sociedade, espaço e Cultura**: São Paulo, Ática, 4º e 5º ano, 2014.

FRANCISCO, M. P. Teixeira. **Pernambuco - História**: São Paulo: Ática, 4º e 5º ano, 2011.

FREIRE, José R. A imagem do índio e o mito da escola. In: MARFAN, Marilda A. (Org). **Congresso Brasileiro de Qualidade na Educação- Formação de Professores: educação escolar indígena**. Brasília: MEC, 2002, p.93-99.

GATTY JÚNIOR, Décio. Estado, currículo e livro didático no Brasil (1988-2007) In: LEMOS, César de Miranda. **Os índios invisíveis: o ensino de História sem etnicidade**. Antíteses, vol. 2, n. 3, jan/jun., 2009, p. 153-167.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**, 5ª ed. São Paulo, Atlas, 1999.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

GOODMAN, K.S. O processo de leitura: considerações a respeito das línguas e do *desenvolvimento*. In: FERREIRO, E.; PALACIO, M.G. (Org.). **Os processos de leitura e escrita: novas perspectivas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987, p. 15-17.

GRUPIONI, Luis Donizeti Benzi. Livros didáticos e fontes de informação sobre as sociedades indígenas no Brasil. In: SILVA, Aracy Lopez da Silva; GRUPIONI, Luis Donisete Benzi, (Org.). **A temática indígena na sala de aula: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus**. Brasília: MEC, 1995, p. 407-419.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 2011.

MAUAD, Ana Maria. As Imagens que educam e instruem: usos e funções das ilustrações nos livros didáticos de História. In: OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de; STAMATTO, Maria Inês Sucupira (Orgs.). **O livro didático de História:** políticas educacionais, pesquisas e ensino. Natal: EDUFRN, 2007, p. 110-113.

MONTEIRO, John Manuel. O Desafio da História Indígena no Brasil. In: SILVA, Aracy Lopez da Silva; GRUPIONI, Luis Donisete Benzi, (Org.). **A temática indígena na sala de aula:** novos subsídios para professores de 1º e 2º graus. Brasília: MEC, 1995, p. 221-236.

PRADO, Bruno; RIGOLIN, Tércio. **AKAPALÔ Pernambuco:** Arte, Cultura, História e Geografia: São Paulo 4º e 5º ano, 2014.

RÜSEN, Jörn. **História viva: teoria da História.** Formação e funções do conhecimento histórico. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2010.

SILVA, Edson Hely. Os povos indígenas e o ensino: Possibilidades, desafios ou impasses a partir da Lei. 1165/08. In: FERREIRA, Gilberto Geraldo; SILVA, Edson Hely; BARBALHO, José Ivamilson Silva (Orgs.). **Educação e diversidades:** um diálogo necessário na Educação Básica. Maceió/AL: Edufal, 2015, p. 160-180.

SIMIELLI, Maria E. ; CHARLIER, ANNA M. **Ápis - História:** São Paulo, Ática, 5º ano, 2014.

TAUKANE, D. **A história da educação escolar entre os Kurâ-Bakairi.** Cuiabá: Darlene Taukane, 1999.

THARIRA, Roseane C. **Projeto Buriti História:** São Paulo: Moderna, 5º ano, 2011.

VASCONCELOS, Lucimara Regina de S.. **Projeto Buriti História:** São Paulo: Moderna, 5º ano, 2014.

VESENTINI, José William. A questão do livro didático no ensino da Geografia: novos caminhos da Geografia. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.) **Caminhos da Geografia.** São Paulo: Contexto, 2007.